

História de um muro

Autoras: Isabel Fernandes Pinto (texto) e Marisa Silva (ilustração)

ISBN: 978-989-33-3471-3

Depósito Legal: 502489/22

1ª Edição: 07-2022

Editor: Fugir do medo, a. c.

Impressão: Diário do Porto

Formato: 210 x 210 mm

Nº de páginas: 60

Projeto de criação: Bem comum – discursos artísticos em torno da palavra democracia e dos direitos humanos

Apoio: DGArtes – MCRP

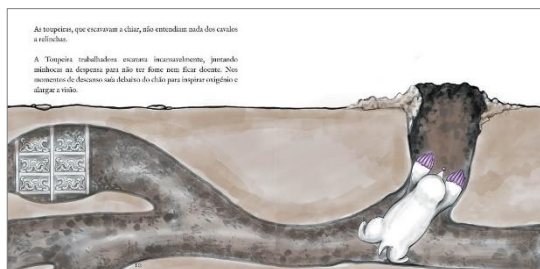
SNOPSE

Vários seres vivos metidos em trabalhos por causa de um ser morto: o muro. Há os que o criaram, os que se aproveitam dele e os mais frágeis, que sofrem as consequências da sua existência. Afinal o que é aquilo? Para a Toupeira, aquilo é o ladrão da sua despesa; para o Cavalo, aquilo é o entrave ao seu caminho; para o Mosquito, aquilo é a separação da sua família. Das perspetivas diferentes surge uma conversa e uma consulta à Árvore sábia, enquanto as oportunistas Aranhas se agigantam e acabam por enredar o Humano nos conflitos que ele próprio criou. É necessário derrubar o muro e restabelecer o equilíbrio entre todos, mas como?

*

Como falar de direitos às crianças? Como dizer-lhes que elas têm direitos, quando o que mais nos ocupa, enquanto pais e educadores, é ensinar-lhes os deveres? Como falar-lhes de uma palavra tão imensa como “liberdade”? Certamente, dando-lhes referências, algumas pistas seguras para construírem esse território: falando-lhes da importância do conhecimento, da compreensão, do respeito, da convivência. Ajudando-as a perceber os verdadeiros limites, onde os muros se tornam absurdos. Acompanhando-as no desenho de uma liberdade com os outros, onde os direitos são também regras, porque ninguém está só.

Nesta fábula, procuramos esse caminho.



AS AUTORAS

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une diferenças e singularidades.

Criou o projeto Faunas – Teatro Portátil e é fundadora da Fugir do Medo, a. c.. Escreveu os livros “Onde o céu é a terra que pisamos” (Fugir do Medo, 2013); “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012); “Padaria” (Fugir do Medo, 2016) e “Floresta Viva – cinco histórias curtíssimas” (AFBV, 2019).

Marisa Silva é uma ilustradora e pintora de Gondomar. Arquiteta, designer e decoradora, esta fazedora de artefactos tem paixão por fotografia e moda e dá aulas na Universidade Sénior de Rio Tinto. Pertence à direção da ARGO — Associação Artística de Gondomar —, é diretora artística, cenógrafa e figurinista do grupo de teatro Sururus e vive no campo rodeada de animais diversos — e talvez de alguns duendes e fadas. Foi co-autora, com Nuno Markl, do livro “Páginas de livros infantis rejeitadas” (Editora Objetiva, 2018); ilustrou os livros “Coração rendilhado”, da autora Maria José Moura de Castro (Trinta por uma linha, 2020); Estes somos nós” (APPC Porto, 2020); “Guia para eliminar barreiras” (APPC Porto, 2020).

PVP.: 12 euros | Campanha (até 1/janeiro/2023): OFERTA DE PORTES DE ENVIO
pagamento: MBWAY (966714399)

ou transferência bancária (IBAN: PT50 0035 0160 00062249400 37)

Faça a sua [encomenda aqui](#). Ou envie e-mail para projeto.faunas@sapo.pt, com os seguintes dados de encomenda: título pretendido, quantidade, nome, morada, código-postal e localidade. Os livros serão enviados via postal, pelos CTT.